

## **Ação educativa sobre aleitamento materno no grupo PROAME em uma Unidade Básica de saúde**

Educational action on breastfeeding in the PROAME group in a Basic Health Unit

Acción educativa sobre lactancia materna en el grupo PROAME en una Unidad Básica de Salud

Recebido: 01/02/2022 | Revisado: 09/02/2022 | Aceito: 02/04/2022 | Publicado: 09/04/2022

### **Amanda Araújo dos Santos**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-4099-2804>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [amandaarajodossantos25@gmail.com](mailto:amandaarajodossantos25@gmail.com)

### **Amanda Guimarães Cunha**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0893-3281>

Centro universitário Fibra, Brasil

E-mail: [amandaguic18@gmail.com](mailto:amandaguic18@gmail.com)

### **Dayse Vanessa Araújo Neves**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-5077-6112>

Centro universitário Fibra, Brasil

E-mail: [dayseneves94@gmail.com](mailto:dayseneves94@gmail.com)

### **Esther Miranda Caldas**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-0457-7216>

Centro Universitário Metropolitano da Amazônia, Brasil

E-mail: [esthermicaldas24@gmail.com](mailto:esthermicaldas24@gmail.com)

### **Jannaina Campos Bevilaqua**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0002-6574-9683>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [nina\\_bevilaqua@hotmail.com](mailto:nina_bevilaqua@hotmail.com)

### **Larissa Gabrieli Batista Pereira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-3179-378X>

Universidade Federal do Pará, Brasil

E-mail: [larissa.batista.pereira@ics.ufpa.br](mailto:larissa.batista.pereira@ics.ufpa.br)

### **Maria Eduarda de Oliveira Cardoso**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0003-4086-7322>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [meduardacardoso710@gmail.com](mailto:meduardacardoso710@gmail.com)

### **Maria Luiza Pinheiro de Oliveira**

ORCID: <https://orcid.org/0000-0001-7184-3476>

Universidade do Estado do Pará, Brasil

E-mail: [oliveirapinheiromalu@gmail.com](mailto:oliveirapinheiromalu@gmail.com)

### **Resumo**

O aleitamento materno exclusivo é quando a alimentação do bebê se restringe ao consumo do leite materno, do nascimento até os seis meses de vida, é a nutrição necessária para a criança, não havendo necessidade de acrescentar outros alimentos e líquidos. As orientações adequadas às gestantes e lactantes quanto ao aleitamento materno no contexto da atenção primária tem fortes influências positivas no processo de amamentação, na adesão e continuidade. Este estudo busca relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem, da Liga Acadêmica Paraense de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia, a partir de uma atividade educativa em saúde junto às mães lactantes do grupo do Programa de Aleitamento Materno Exclusivo de uma Unidade Municipal de Saúde. O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por estudantes de graduação em Enfermagem. As ações desenvolvidas visaram transmitir às gestantes informações relacionadas ao aleitamento materno, importância, vantagens, além de suporte e orientações sobre ordenha e o correto armazenamento do leite materno. Ao analisar o relato observou-se que os temas abordados no grupo são de suma importância, pois gerou dúvidas e interesse por parte das mães presentes, mesmo entre aquelas que já possuíam determinado conhecimento sobre o assunto. Outrossim, vale ressaltar que a palestra e a roda de conversa permitiram a participação dessas mulheres na dinâmica, assim como as perguntas direcionadas a esse público sobre dificuldade no aleitamento o qual permitiu que fosse esclarecido e sanado as dúvidas que ainda existiam sobre essa temática.

**Palavras-chave:** Aleitamento materno; Educação em saúde; Assistência de enfermagem.

### **Abstract**

Exclusive breastfeeding is when the baby's diet is restricted to the consumption of breast milk, from birth to six months of life, it is the necessary nutrition for the child, with no need to add other foods and liquids. Adequate

guidance for pregnant and lactating women regarding breastfeeding in the context of primary care has strong positive influences on the breastfeeding process, adherence and continuity. This study seeks to report the experience of nursing students, from the Paraense Academic League of Nursing in Women's Health and Obstetrics, based on an educational health activity with lactating mothers from the Exclusive Breastfeeding Program group of a Municipal Health Unit. The present study is a descriptive research, of a qualitative nature, of the experience report type, developed by undergraduate Nursing students. The actions developed aimed at transmitting to pregnant women information related to breastfeeding, importance, advantages, as well as support and guidance on expressing and the correct storage of breast milk. When analyzing the report, it was observed that the topics addressed in the group are of paramount importance, as it generated doubts and interest on the part of the mothers present, even among those who already had certain knowledge on the subject. Furthermore, it is worth mentioning that the lecture and the conversation circle allowed the participation of these women in the dynamics, as well as the questions directed to this audience about difficulties in breastfeeding, which allowed the doubts that still existed on this topic to be clarified and resolved.

**Keywords:** Breast feeding; Health education; Nursing care.

### Resumen

La lactancia materna exclusiva es cuando la dieta del bebé se restringe al consumo de leche materna, desde el nacimiento hasta los seis meses de vida, es la nutrición necesaria para el niño, sin necesidad de agregar otros alimentos y líquidos. La orientación adecuada de las mujeres embarazadas y lactantes sobre la lactancia materna en el contexto de la atención primaria tiene fuertes influencias positivas en el proceso, la adherencia y la continuidad de la lactancia. Este estudio busca relatar la experiencia de estudiantes de Enfermería, de la Liga Académica Paraense de Enfermería en Salud de la Mujer y Obstetricia, a partir de una actividad educativa en salud con madres lactantes del grupo Programa de Lactancia Materna Exclusiva de una Unidad Municipal de Salud. Investigación descriptiva, de naturaleza cualitativa, del tipo relato de experiencia, desarrollada por estudiantes de graduación en Enfermería. Las acciones desarrolladas tuvieron como objetivo transmitir a las gestantes información relacionada con la lactancia materna, importancia, ventajas, así como apoyo y orientación sobre la extracción y el correcto almacenamiento de la leche materna. Al analizar el informe, se observó que los temas tratados en el grupo son de suma importancia, ya que generó dudas e interés por parte de las madres presentes, incluso entre aquellas que ya tenían cierto conocimiento sobre el tema. Además, cabe mencionar que la charla y la rueda de conversación permitieron la participación de estas mujeres en la dinámica, así como las preguntas dirigidas a este público sobre las dificultades en la lactancia materna, lo que permitió aclarar las dudas que aún existían sobre este tema y resuelto.

**Palabras clave:** Lactancia materna; Educación en salud; Atención de enfermería.

## 1. Introdução

O aleitamento materno exclusivo (AME) é quando a alimentação do bebê se restringe ao consumo do leite materno, do nascimento até os seis meses de vida. O AME é a nutrição necessária para a criança, não havendo necessidade de acrescentar outros alimentos e líquidos. Além da alimentação, tem importância principalmente na prevenção de diversas doenças e infecções, como gastrointestinais, contribuindo para a redução da morbimortalidade infantil (Mendes et al., 2019; OPAS, 2021).

Portanto, o aleitamento oferece uma série de benefícios para mãe e filho, proporciona a criação de vínculo, bem estar e interação entre ambos (Alves et al., 2018). É durante a amamentação, seja ela natural ou artificial, que o bebê tem suas primeiras experiências de interação interpessoal no contexto familiar. Amamentar envolve muito mais que o fornecimento do alimento, possibilita o afeto, o cuidado e a comunicação (Fonseca et al., 2018).

As orientações adequadas às gestantes e lactantes quanto ao aleitamento materno no contexto da atenção primária tem fortes influências positivas no processo de amamentação, na adesão e continuidade. Um estudo conduzido em 2013, que associou as orientações recebidas por lactantes com o AME, evidencia essa afirmação, mostrando uma maior prevalência do aleitamento exclusivo em mães que foram instruídas sobre a importância da amamentação, as técnicas de ordenha, pega, posição do bebê, a livre demanda e não uso de mamadeira (Alves et al., 2018).

Ademais, um fator que pode comprometer a amamentação é a própria compreensão das lactantes sobre sua capacidade e eficiência de amamentar. O conhecimento insuficiente, ausência ou pouca habilidade e experiências acarretam a baixa confiança materna e interferem negativamente na prática da amamentação. Assim, a promoção da autoconfiança das mães contribui para o aumento do desejo de amamentar, bem como disposição em prosseguir com a prática (Franco et al., 2019).

Dentro desse processo, cabe ao enfermeiro a busca por estratégias que visam o incentivo ao aleitamento materno e a modificação de visões negativas. Uma ferramenta utilizada pelo profissional é a educação em saúde (Franco et al., 2019).

Assim, as unidades de saúde buscam a inserção de educações em saúde e educações permanentes que devem ser abordadas e desenvolvidas pela equipe multiprofissional, principalmente o enfermeiro, de maneira a abranger as orientações e cuidados à toda a população, a fim de realizar mudanças e novos hábitos. Onde o profissional deve-se atentar para prestar uma assistência adequada e humanizada, de maneira a respeitar as inseguranças e garantir conforto e empatia à mulher (Fariniuk, 2021).

Este estudo busca relatar a experiência de acadêmicas de Enfermagem, da Liga Acadêmica Paraense de Enfermagem em Saúde da Mulher e Obstetrícia (LAPESMO), a partir de uma atividade educativa em saúde junto às mães lactantes do grupo do Programa de Aleitamento Materno Exclusivo (PROAME) de uma Unidade Municipal de Saúde (UMS) do município de Belém, acerca das seguintes temáticas: aleitamento materno, técnicas de ordenha e armazenamento de leite materno, e as dificuldades durante o processo de amamentar.

## 2. Metodologia

Aceitando a experiência como o ponto de partida para a aprendizagem, o manuscrito do tipo relato de experiência permite a apresentação crítica de práticas e/ou intervenções científicas e/ou profissionais (Mussi et al., 2021). O presente estudo trata-se de uma pesquisa descritiva, de natureza qualitativa, do tipo relato de experiência, desenvolvido por estudantes de graduação em Enfermagem, integrantes da LAPESMO.

No mês de setembro do ano de 2021, efetuou-se uma atividade de educação em saúde no grupo PROAME que atua na UMS Providência em Belém do Pará, este que tem como intuito a promoção, proteção e apoio ao aleitamento materno e à saúde da mulher, por meio de encontros quinzenais para rodas de conversa. A ação foi desenvolvida por um grupo de sete acadêmicas, juntamente com a enfermeira responsável pelo grupo, com um coletivo de aproximadamente dez mulheres e temática central sobre técnicas de ordenha e armazenamento de leite materno, bem como as dificuldades mais frequentes no aleitamento.

Durante o planejamento da atividade, o grupo optou por abordar uma temática com a qual as lactantes pudessem se familiarizar, e ao mesmo tempo agregar novos aprendizados, uma vez que estavam vivenciando o período da amamentação, e já tinham certo conhecimento prévio sobre o tema. Então, tomou-se a decisão de realizar uma palestra sobre as técnicas de ordenha e armazenamento de leite materno, como também uma série de ações que visaram orientar e informar as lactantes presentes na atividade. Ademais, as informações abordadas durante a palestra foram sintetizadas em um folder informativo, repleto de imagens ilustrativas, que foi distribuído para as participantes.

Primeiramente explanou-se em uma breve palestra, alguns importantes tópicos sobre o assunto. Posteriormente houve a demonstração da pega correta e ordenha, com o auxílio de uma mama educativa, enfatizando os cuidados para evitar a contaminação do leite materno, bem como as orientações para armazenamento e consumo do líquido, prosseguindo para uma atividade dinâmica de quizz sobre as dificuldades mais presentes no processo de amamentar, com auxílio de material complementar: placas de “sim” e “não”, as quais foram utilizadas para facilitar a comunicação mediante as perguntas preparadas pelo grupo, com intuito de direcionar a participação das lactantes, de forma que elas pudessem relatar suas vivências árduas e/ou satisfatórias na amamentação, e por fim, uma roda de conversa com a participação das mulheres presentes.

Foi sinalizado dentre as participantes quando se identificavam ou não com a pergunta referente a uma dificuldade, assim elas puderam relatar a própria experiência com o restante do grupo, o que gerou uma interação significativa e resultou em uma roda de conversa proveitosa. Ao final, foram distribuídos brindes, como forma de agradecer às mulheres pela

contribuição na atividade.

A fundamentação teórica passou pela busca bibliográfica em bases de dados científicas digitais, sendo elas: Literatura Latino-Americana e do Caribe em Ciências da Saúde (LILACS), Biblioteca Virtual em Saúde (BVS) e Medical Literature Analysis and Retrieval System Online (MEDLINE) com a utilização de palavras-chaves colhidas nos Descritores em Ciências da Saúde (DeCS), sendo elas: “Aleitamento Materno”; “Educação em Saúde”; “Assistência de Enfermagem”. Esta etapa objetivou fundamentar e viabilizar maior conhecimento científico aos acadêmicos e relevância ao estudo.

### **3. Resultados e Discussão**

#### **Aleitamento Materno Exclusivo e Dificuldades Gerais**

A partir da metodologia empregada e dos objetivos delineados pelo projeto, as ações desenvolvidas visaram transmitir às gestantes informações relacionadas ao aleitamento materno, importância, vantagens, além de suporte e orientações sobre ordenha e o correto armazenamento do leite materno.

Inicialmente foi apresentada, em forma de conversa expositiva, a importância do AME até o sexto mês de vida da criança, bem como a continuação da amamentação, até pelo menos, os dois anos de vida (Ministério da Saúde, 2019).

Mais adiante, foi direcionada ao grupo, perguntas sobre os benefícios do AME, logo, as respostas se dividiram igualmente entre as que afirmaram possuir esse conhecimento e as que afirmaram não possuir esse tipo de conhecimento. Corroborando assim com o estudo de Pizzatto et al. (2020) que afirma que menos da metade das entrevistadas relataram ter ouvido falar em AME, ou souberam sua correta definição, mesmo com o contínuo e intenso esforço do Ministério da Saúde, desde a década de 1980, em disseminar a importância e os benefícios da amamentação exclusiva para bebês e mulheres que amamentam. O estudo enfatiza ainda que, o resultado encontrado foi o menor percentual já encontrado nas bases científicas, comparando-se a outros estudos.

#### **Ordenha e Armazenamento de leite materno**

A posteriori, orientou-se por meio da utilização de mamãs didáticas, as formas de retirada do leite materno e como armazená-lo. Segundo Soares et al. (2017), a ordenha manual, apesar de ser uma técnica simples, requer alguns cuidados, além de dedicação e conhecimento da mãe para realizá-la. Se for executada de forma inapropriada, ao invés de contribuir para a manutenção do aleitamento materno pode dificultá-lo.

Dessa forma, as mães receberam instruções, desde a preparação do recipiente adequado para o armazenamento do leite materno, a ordenha que deve ser feita de forma adequada, formas de conservação do leite, e como preparar o leite armazenado para consumo, como também foi entregue à elas um folder que resumia todas as etapas instruídas.

Ademais, de acordo com o estudo feito por Soares et al. (2017), a ordenha manual é dos métodos mais indicados para a continuação do aleitamento, que requer técnicas adequadas para a sua execução. Essas orientações buscam atender e instruir as mães que precisam ficar longe do bebê, a exemplo das mães trabalhadoras e estudantes.

#### **Quiz e Resultados**

Após a orientação sobre o AME, foi realizado um *quiz* para que houvesse uma interação com as mulheres ali presentes e por conseguinte realizar as orientações que fossem necessárias. Segundo Regra et al. (2017), a educação em saúde tem como objetivo estimular a mudança voluntária de comportamento, fazendo o ouvinte optar por escolhas mais saudáveis de vida.

Portanto, as perguntas foram direcionadas com o intuito de compreender as principais dificuldades enfrentadas para o estabelecimento e a consolidação da amamentação. De acordo com as falas das mulheres, verificou-se que as maiores

dificuldades eram em relação a percepção quanto à produção do leite, o ingurgitamento mamário e a lesão mamilar. Segundo Carreiro et al. (2018), tais problemas estão diretamente relacionados ao posicionamento incorreto do recém-nascido no seio materno e a literatura aponta tais intercorrências como as dificuldades mais frequentes relacionadas ao desmame precoce.

Porém em seu estudo, Carreiro et al. (2018), encontrou resultados discrepantes com a literatura, com baixos números de lesões mamilares e poucos casos de ingurgitamento mamário, e atribuiu a esse fato a singularidade da população estudada, que foi atendida por uma equipe tecnicamente especializada desde a maternidade, bem como durante um período pós-parto, explicando a discordância entre os estudos e os resultados encontrados. Aqui observamos o impacto e os resultados imediatos de uma assistência baseada no vínculo, com a possibilidade de intervenções precoces, propiciando um cuidado integral ao binômio no seu processo de aleitamento.

Quanto ao apoio de familiar, de amigos ou do próprio companheiro durante o processo de amamentação, metade das mulheres presentes responderam que não tinham uma rede de apoio efetiva. Para Wagner et al. (2020), uma das principais influências na experiência da mulher e na consolidação desse processo de alimentar um bebê, é a habilidade da família em apoiar a amamentação, e ressalta ainda que ao iniciar a amamentação é importante que haja incentivo e estímulos à essa nutriz, principalmente através do apoio verbal, para que assim a mulher sinta-se encorajada e apoiada em suas decisões.

Quando perguntado se alguma das mulheres ali presentes sofreu pressão estética para não amamentar, todas disseram que não. Contudo, segundo Silva et al. (2016) ao realizar uma intervenção educativa em serviço público de saúde através da metodologia pré-teste/pós-teste buscando descobrir condições de estímulo e desestímulo à amamentação, foi observado uma diminuição de mulheres que acreditavam que “dar de mamar no peito faz o peito ficar caído” em comparação ao teste feito antes da intervenção educativa. A partir disso, observou-se que esse tipo de interação com mães e lactantes, serve como um possível mecanismo para incentivar a escolha de realizar o aleitamento materno, apesar dos receios estéticos que possam vir a surgir.

Outra pergunta, foi sobre a incidência de candidíase mamária naquele grupo, e das dez lactantes presentes, duas relataram já terem tido candidíase mamária durante a amamentação, e as outras oito relataram não ter sido afetadas por esta intercorrência. Segundo Campos (2018), a candidíase mamária é um fator importante de dor mamilar, o que por consequência se torna um fator de desmame.

De acordo com estudo de Miranda (2019) de cinquenta e uma lactantes que foram avaliadas com relação amamentação em um ambulatório de um Hospital Odontológico de Uberlândia, apenas uma relatou candidíase, outras trinta e sete relataram não terem sido afetadas pela patologia e outras treze ficaram como NDN (nada digno de nota). Do mesmo modo as lactantes que participaram do *quizz* mostraram pouco ou nenhum conhecimento sobre candidíase mamária, mesmo as que já relataram terem sido afetadas.

Dentre as perguntas, questionou-se sobre o conhecimento acerca da importância do aleitamento materno e entre as lactantes todas demonstraram saber sobre o assunto. Em concordância com Cândido et al. (2021), o leite materno é, indubitavelmente, o melhor alimento para o recém-nascido e deve ser mantido exclusivamente até os 6 meses de vida. Estima-se que se a amamentação fosse ampliada para níveis quase universais, cerca de 820 mil vidas de crianças seriam salvas a cada ano.

No entanto, nos estudos de Cândido et al. (2021), encontra-se que, globalmente, apenas 40% das crianças com menos de 6 meses de idade recebem AME. No Brasil, apesar da melhoria dos indicadores de aleitamento materno, as pesquisas revelam tendência à estabilização dos índices nos últimos anos, com apenas 36,6% dos bebês recebendo AME até os 6 meses de vida. Logo, é de suma importância o conhecimento demonstrado pelas mães que participaram do *quizz* com relação a importância do aleitamento exclusivo até os 6 meses.

Sobre a utilização de bomba de leite, entre as lactantes, a maior parte confirmou já ter utilizado bombas extratoras. De

acordo com estudos de Emidio et al. (2020), a extração do leite também ajuda manter ou aumentar a produção de leite, quando a mama não está recebendo estímulo adequado por meio de sucção efetiva.

No que se refere a utilização de chupetas ou mamadeiras, a grande maioria das mães relataram que os bebês faziam uso da mesma. Embora o Ministério da Saúde (2021) alerte que bebês que usam chupetas ou outros bicos sofrem maior chance de desmame precoce isso não parece afetar as mães, pois muitas relatam que sem chupeta não conseguem fazer tarefas domésticas ou outras coisas. A partir disso, é possível falar sobre a importância que é uma rede de apoio que é essencial para um materno mais leve.

E ao indagar sobre a amamentação em livre demanda, todas as mulheres ali presentes relataram que faziam esta prática. Segundo Siqueira (2017) A amamentação em livre demanda consiste em amamentar sem horário controlado e pelo tempo que a criança quiser.

A última pergunta foi se alguma das mulheres ali presentes já tinham procurado um banco de leite para obter ajuda para amamentar e todas disseram que não. De acordo com Fonseca (2021) o primeiro Banco de Leite Humano do Brasil nasceu em 1943 no instituto Fernandes Figueiras com intuito de apoiar, proteger e promover o aleitamento materno com foco para bebês que têm uma maior necessidade como prematuros ou com doenças crônicas, e foram cada vez mais sendo espalhados pelo Brasil em lugares estratégicos para auxiliar tanto no recolhimento do leite das doadoras, como na distribuição do mesmo para o lactente.

#### 4. Conclusão

Ao analisar o relato de experiência observou-se que os temas abordados no grupo PROAME são de suma importância, pois gerou muitas dúvidas e interesse por parte das mães presentes mesmo entre aquelas que já possuíam determinado conhecimento sobre o assunto. Outrossim, vale ressaltar que a palestra e a roda de conversa permitiram a participação dessas mulheres na dinâmica e discussão sobre a técnica de ordenha e armazenamento do leite, assim como as perguntas direcionadas a esse público sobre dificuldade no aleitamento o qual permitiu que fosse esclarecido e sanado as dúvidas que ainda existiam sobre essa temática.

Ademais, observou-se entre as lactantes a importância do apoio dos parceiros e familiares no processo de amamentação, pois a junção de mitos e desinformação dos parceiros e família pode ser um fator determinante e influente no desmame precoce. Desse modo, os parceiros e familiares devem ser inseridos e estimulados pela equipe de saúde no processo de aprendizado no que tange o AME, corroborando para efetivação da prática da amamentação. É importante destacar que tal experiência possibilitou às acadêmicas não apenas a oportunidade de levar conhecimentos novos a esse público, mas também propiciou a oportunidade de troca de experiência e saberes, tornando o momento descontraído e de interação do grupo PROAME com as acadêmicas.

Sugere-se que novos estudos sejam feitos em relação à influência de parceiros e familiares no que tange o aleitamento materno. É notório que a educação em saúde é uma ferramenta essencial para desmistificação de diversos mitos e informações os quais interferem no processo de amamentação, desse modo o enfermeiro possui papel fundamental na promoção e educação desses indivíduos, visando o sucesso na prática do aleitamento materno.

#### Referências

- Alves, J. de S., Oliveira, M. I. C. de, & Rito, R. V. V. F. (2018). Orientações sobre amamentação na atenção básica de saúde e associação com o aleitamento materno exclusivo. *Ciência & Saúde Coletiva*, 23(4), 1077–1088. <https://doi.org/10.1590/1413-81232018234.10752016>.
- Campos, A. R. (2018). *Dor mamária na amamentação: os desafios no diagnóstico etiológico* (Dissertação de mestrado). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Cândido, FG, Freitas, BACD, Soares, RDCS, Bittencourt, JM, Ribeiro, DN, Morais, DDC, ... & Rezende, IC (2021). Aleitamento materno versus distribuição gratuita de fórmulas infantis pelo Sistema Único de Saúde. *Einstein (São Paulo)*, 19:1-8. [https://doi.org/10.31744/einstein\\_journal/2021AO6451](https://doi.org/10.31744/einstein_journal/2021AO6451)

Carreiro, J. de A., Francisco, A. A., Abrão, A. C. F. de V., Marcacine, K. O., Abuchaim, E. de S. V., & Coca, K. P. (2018). Dificuldades relacionadas ao aleitamento materno: análise de um serviço especializado em amamentação. *Acta Paulista de Enfermagem*, 31(4), 430–438. <https://doi.org/10.1590/1982-0194201800060>.

Emidio, S. C. D., Barbosa, F. D., Deberg, J., Moorhead, S., de Souza Oliveira-Kumakura, A. R., & Carmona, E. V. (2020). Revisão dos indicadores para os Resultados de Enfermagem relacionados ao estabelecimento da amamentação. *Revista Eletrônica de Enfermagem*, 2020; 22:56792, 1-12. <https://www.revistas.ufg.br/fen/article/view/56792/35284>

Fariniuk, S. dos S. T. (2021). *Educação em saúde sobre aleitamento materno para gestantes: uma revisão integrativa da literatura*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Centro Universitário Guairacá, Guairacá, Paraná, Brasil.

Fonseca, R. M. S., Milagres, L. C., Franceschini, S. C. C., Henriques, D. H. (2021). O papel do banco de leite humano na promoção da saúde materno infantil: uma revisão sistemática. *Ciência & saúde coletiva*, 26(1): 309-318. <https://doi.org/10.1590/1413-81232020261.24362018>.

Franco, M. de S., Carvalho, J. W. de, Lira, D. de S., Reis, E. R. dos, Cirino, I. P., & Lima, L. H. de O. (2019). Tecnologia educacional para empoderamento materno na autoeficácia em amamentar. *Revista de Enfermagem UFPE on Line*, 13(0). <https://periodicos.ufpe.br/revistas/revistaenfermagem/article/view/240857/32787>.

Mendes, S. C., Lobo, I. K. V., Sousa, S. Q. de, & Vianna, R. P. de T. (2019). Fatores relacionados com uma menor duração total do aleitamento materno. *Ciência & Saúde Coletiva*, 24(5), 1821–1829. Retirado de <https://doi.org/10.1590/1413-81232018245.13772017>

Ministério da Saúde (2019). Guia alimentar para crianças brasileiras menores de 2 anos. Editora MS – OS 2019/0034 Retirado de [http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia\\_da\\_crianca\\_2019.pdf](http://189.28.128.100/dab/docs/portaldab/publicacoes/guia_da_crianca_2019.pdf).

Ministério da Saúde (2021). Saúde da Criança. Aleitamento Materno e Alimentação Complementar Saudável. <https://www.gov.br/saude/pt-br/assuntos/saude-de-a-a-z/s/saude-da-crianca>.

Miranda, I. L. B. (2019). *Relato de experiência: avaliação multiprofissional do freio lingual e da mamada da díade mãe-bebê*. (Trabalho de Conclusão de Curso). Universidade Federal de Uberlândia, Uberlândia, Minas Gerais, Brasil.

Mussi, R. F. de F., Flores, F. F., & Almeida, C. B. de. (2021). Pressupostos para a elaboração de relato de experiência como conhecimento científico. *Práxis Educacional*, 17(48), 60–77. <https://doi.org/10.22481/praxisedu.v17i48.9010>.

Pizzatto, P., Dalabona, C. C., Correa, M. L., Neumann, N. A., & Cesar, J. A. (2020). Maternal knowledge on infant feeding in São Luís, Maranhão, Brazil. *Revista Brasileira de Saúde Materno Infantil*, 20(1), 169–179. <https://doi.org/10.1590/1806-93042020000100010>.

Regra, G. L., Salerno, G. R. F., Fernandes, S. M. S. (2017). Educação em saúde para grávidas e puérperas. *Revista Pesquisa em Fisioterapia*, 7(3):351-358. Retirado de <https://doi.org/10.17267/2238-2704rpf.v7i3.1477>.

Siqueira, F. P. C., Santos, B. A (2017). Livre Demanda e Sinais de Fome do Neonato: Percepção de Nutrizes e Profissionais da Saúde. *Saúde e Pesquisa, Maringá (PR)*. 10(2): 233-241. [https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859667/04\\_5943-fermanda\\_port\\_ingl\\_norm.pdf](https://docs.bvsalud.org/biblioref/2017/10/859667/04_5943-fermanda_port_ingl_norm.pdf).

Silva, A. E., Campos, C. O. M., Oliveira, M. C. F., Ribeiro, A. Q., Cotta, R. M. M., Araújo, R. M. A. (2016). Mudança da concepção materna sobre a amamentação. *Revista Brasileira Saúde Materno Infantil* 16 (4). <https://doi.org/10.1590/1806-93042016000400003>.

Soares, L. S., Bezerra, M. A. R., Coêlho, D., Rocha, R. C., Da Rocha, S. S., & Tomaz, R. A. S. (2017). Vivência de mães na conciliação entre aleitamento materno e estudos universitários. *Avances en enfermeria*, 35(3), 284-292. <https://doi.org/10.15446/av.enferm.v35n3.61539>.

Wagner, L. P. B., Mazza, V. de A., Souza, S. R. R. K., Chiesa, A., Lacerda, M. R., & Soares, L. (2020). Fortalecedores e fragilizadores da amamentação na ótica da nutriz e de sua família. *Revista da Escola de Enfermagem da USP*, 54, e03563. <https://dx.doi.org/10.1590/s1980-220x2018034303564>